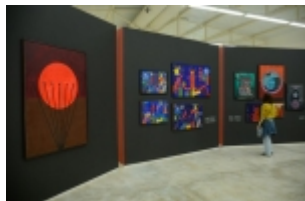


MOSTRA EM INHOTIM REVELA CAMINHOS DE ABDIAS NASCIMENTO NO EXÍLIO



Intelectual descobriu-se artista aos 54 anos, nos Estados Unidos.

Intelectual de múltiplos talentos, Abdias Nascimento havia feito suas primeiras experiências nas artes plásticas meses antes de embarcar para os Estados Unidos, em 1968, para ampliar as trocas entre os movimentos negros brasileiro e norte-americano. O contexto era de resistência contra a ditadura militar aqui, e de luta pelos direitos civis lá, com movimentos como os Panteras Negras em ebulição.

Com o decreto do Ato Institucional nº 5, em dezembro daquele ano, Abdias foi forçado a permanecer em exílio, e, a partir daí, mergulhar na pintura como mais uma frente de resgate, exaltação e intercâmbio de tudo o que expressa a ancestralidade africana, partindo da espiritualidade para uma proposta filosófica completa, com um entendimento negro e afrodiaspórico sobre estar no mundo.

“É nos pontos riscados e cantados que nasce minha arte. Aí está a base de tudo. Nas encruzilhadas, nessa coisa que vai e vem, as contradições da vida ganham sentido, e o nosso retrato vai ganhando forma”, definiu Abdias, que se descobriu artista plástico aos 54 anos, na busca por uma linguagem alternativa ao inglês que intermediasse suas trocas com intelectuais e ativistas dos Estados Unidos, Caribe e África, nos 13 anos em que permaneceu exilado.

A história é contada por telas e documentos do Museu de Arte Negra, expostos em Inhotim na mostra Terceiro Ato: Sortilégio, que recebeu apoio da Petrobras, por meio do edital Petrobras Cultural - Múltiplas Expressões, e conta com acervo do Instituto de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros (Ipeafro). Localizado em Brumadinho, Minas Gerais, o Instituto Inhotim é a sede de um dos mais importantes acervos de arte contemporânea do Brasil e considerado o maior museu a céu aberto do mundo.

GALERIA INHOTIM - Exposição Terceiro Ato, de Abdias Nascimento

Quando se iniciou nas artes plásticas, Abdias já era um dos mais importantes intelectuais de seu tempo, além de articulador da mobilização negra e dramaturgo, ator e jornalista de produção extensa, tendo fundado o Teatro Experimental do Negro (1944), o jornal Quilombo: Vida, Problemas e Aspirações do Negro (1948) e o Museu de Arte Negra (1950). Pelo Teatro Experimental do Negro passaram atores e atrizes consagrados, como Ruth de Souza, Léa Garcia e Aguinaldo Camargo.

“Julgávamos que a viagem de Abdias Nascimento aos Estados Unidos fosse oportunidade para ampliar o sucesso do homem de teatro e do escritor sempre brilhante. Que igualmente fosse

oportunidade para dilatação de sua campanha em favor do homem de raça negra. Tudo isso está se sucedendo naturalmente. Nenhum espanto. Surpresa mesmo é Abdias artista plástico”, escreveu em O Jornal o crítico de arte Quirino Campofiorito, em 1969, quando tomou conhecimento de que o intelectual havia estreado uma exposição no Harlem, em Nova York.

Foto: Divulgação

<https://jornalpanfletus.com.br/noticia/4557/mostra-em-inhotim-revela-caminhos-de-abdias-nascimento-no-exilio> em 05/07/2024 13:20